



ONDE MORA A FELICIDADE FEMININA?

Pesquisa **A Fala das Mulheres**, realizada pela plataforma **Fala Feminina**, aponta que as brasileiras se sentem felizes, mas estão muito cansadas pelo acúmulo de trabalho, cuidado com os filhos e afazeres domésticos. Para a maioria, a maternidade configura um trabalho.

PESQUISA
a fala das

mulheres





1149
MULHERES

87
PERGUNTAS

Realizada durante 2024, a pesquisa **A Fala das Mulheres** contou com 1.149 participantes, que responderam a 87 perguntas sobre temas diversos, como maternidade, relacionamento, ambiente doméstico, divisão de despesas e tarefas, envelhecimento, trabalho, empreendedorismo, autocuidado, sexualidade e percepção sobre as diferentes etapas da vida. Além das respostas objetivas, a pesquisa recolheu centenas de relatos e comentários pessoais. Dessa combinação de dados emerge um retrato revelador sobre a condição atual da mulher brasileira.

AVISO LEGAL: O compartilhamento dos dados e análises contidos neste relatório são permitidos tanto em documentos públicos quanto privados, desde que acompanhados do devido crédito à fonte: Pesquisa A Fala das Mulheres | 2024.

CRÉDITOS FOTOS: Capa, pág. 2, pág. 7, pág. 14 - Freepik; pág. 6 - @zinkevych | Freepik; pág. 8 - @shurkin_son | Freepik, pág. 12 - @utsabsingh | Freepik; pág. 13 - @The Yuri Arcurs Collection | Freepik.

falafeminina.com.br



@fala.feminina



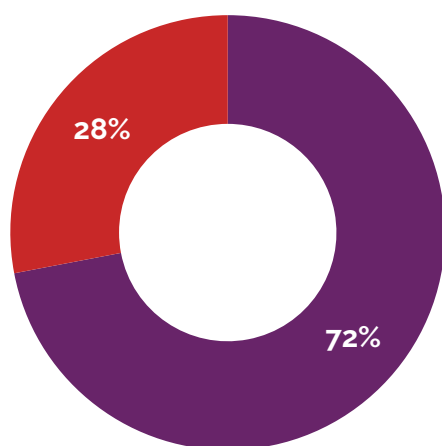
@fala.feminina



@fala.feminina

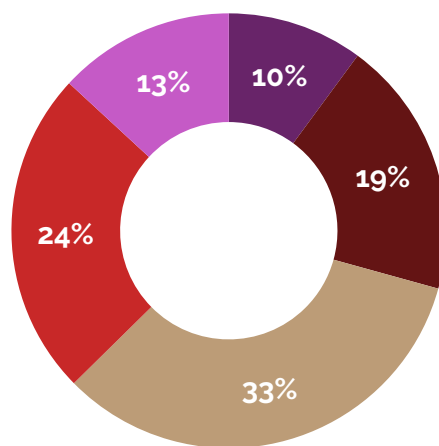
QUEM SÃO ESSAS mulheres?

COR



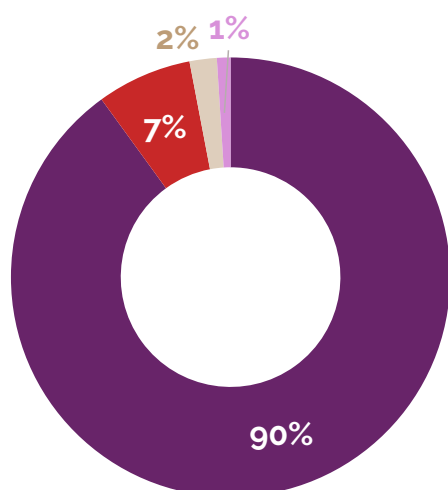
■ Branca ■ Preta, parda, amarela

FAIXA ETÁRIA



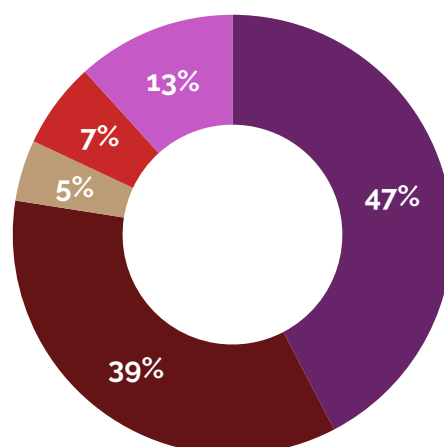
■ entre 20 e 30 anos ■ entre 30 e 40 anos
■ entre 40 e 50 anos ■ entre 50 e 60 anos
■ 60 anos ou mais

ORIENTAÇÃO SEXUAL



■ Heterossexual ■ Bissexual
■ Homossexual ■ Pansexual

REGIÃO



■ Sul ■ Sudeste ■ Centro-oeste
■ Nordeste ■ Norte

MATERNIDADE
relacionamento
velhice SEXUALIDADE
divisão de tarefas,
contas e felicidade
TRABALHO E EMPREENDEDORISMO
cuidado próprio
FASES DA VIDA
CLIMA E SEGURANÇA EM CASA

são alguns dos temas
abordados na pesquisa

ELAS ESTÃO

cansadas

56%

AFIRMAM QUE O
PARCEIRO NÃO
COMPARTILHA OS
AFAZERES DA CASA

63%

Estão nos níveis de cansaço
mais elevados

36%

Se sentem no nível máximo de
cansaço quando NÃO dividem
as tarefas com o companheiro

88%

Se sentem felizes no
relacionamento em lares
cujas tarefas são divididas
igualmente

As mulheres brasileiras estão exaustas, mas ainda assim relatam satisfação com a vida profissional, familiar e amorosa, de acordo com pesquisa inédita realizada pela plataforma *Fala Feminina*. Embora a vasta maioria diga enfrentar doses elevadas de cansaço no seu dia a dia, devido ao excesso de trabalho, à maternidade e à divisão desigual das tarefas domésticas, **80% se definem como felizes**.

As participantes foram convidadas a avaliar seu nível de cansaço em uma escala de 1 a 5. Praticamente duas em três (63%) optaram por 4 ou 5, os níveis mais elevados. **Só 11,7% deram nota 2 ou menos para o cansaço que enfrentam no dia a dia**. Essas respostas evidenciam que as mulheres estão sobrecarregadas e perto do esgotamento. Um fator decisivo para esse cansaço, revelam as respostas, é a divisão desigual das tarefas domésticas. Nos lares em que o companheiro divide as tarefas, 22% das mulheres relataram o nível máximo de cansaço. Quando eles não participam desses afazeres, o índice sobe para 36%. Inversamente, o maior índice de felicidade feminina no relacionamento (88%) é registrado nos lares em que as tarefas são divididas de forma igualitária (quando a divisão é desigual, o índice despenca para 58%).

*Divisão de despesas
e de tarefas
domésticas eleva a
felicidade feminina*



80%

AFIRMAM QUE
MATERNIDADE É
UM TRABALHO

“Acredito que a principal causa do meu cansaço, ultimamente, tem sido eu ser a única responsável por tudo.”

Outro fator determinante para a exaustão é o cuidado com os filhos. As participantes foram chamadas a apontar, também numa escala de 1 a 5, se concordam com a afirmação de que a maternidade é um trabalho. Mais da metade (54,8%) assinalaram o índice máximo. Notas acima de 3 corresponderam a mais de 80% das respostas. **Mulheres com filhos se descrevem como cansadas com frequência 44% maior do que as mulheres sem filhos.**

As demandas profissionais completam o cerco sobre a população feminina. Quando instadas a explicitar os motivos do seu cansaço, as mulheres com frequência atribuem-no à combinação das exigências domésticas e familiares com as pressões da carreira. “Trabalho como autônoma e sou responsável pelo meu trabalho, que foi uma escolha minha. Porém, parece que moro com duas crianças, e não com uma criança e um adulto, e que tenho de cuidar dos dois. Tudo isso junto me causa cansaço”, afirma uma das participantes.

QUANDO ELAS PAGAM AS CONTAS

eles participam mais do trabalho doméstico

Em paralelo, o levantamento revela um cenário de empoderamento profissional e autonomia financeira. Das mulheres que responderam, 80% estão no mercado de trabalho, principalmente como funcionárias de empresas (27%), como empreendedoras (20%) e como servidoras públicas (10%). A figura da mulher que fica em casa e é sustentada pelo marido se esfuma na pesquisa. As que se definem no tradicional papel de dona de casa somam apenas 6%. Só 23,8% – menos de uma em cada quatro respondentes – disseram que é o parceiro quem paga as contas da casa. Em 60,1% dos lares, as despesas são divididas. **Em 11,7%, o provedor é a mulher.**

A pesquisa mostra que, quando a mulher é a responsável por bancar as despesas de casa sozinha, o homem tende a participar mais das tarefas domésticas. Quando é ele quem sustenta a casa, porém, dispara a desigualdade na divisão de tarefas e é a mulher quem tem de fazer o serviço de casa.

Chama a atenção que, apesar das fortes demandas profissionais e familiares reveladas pela pesquisa, as mulheres têm uma visão positiva da própria vida: **79,9% são felizes, 72,3% estão contentes com o seu relacionamento e 58,4% sentem-se realizadas na ocupação atual.** Os maiores índices de felicidade feminina são registrados não apenas nos lares onde homem e mulher dividem as tarefas domésticas, mas também naqueles onde eles dividem as despesas, ou seja, onde as mulheres têm algum poder econômico, o que aponta para a importância da inserção feminina no mundo profissional.

80%
ESTÃO NO
MERCADO DE
TRABALHO

60%
DOS LARES TÊM
AS DESPESAS
DIVIDIDAS



REPLETA DE SACRIFÍCIOS,

a maternidade é a experiência central

Em meio às grandes transformações sociais, comportamentais, profissionais e econômicas que as últimas décadas trouxeram para a mulher, uma coisa não mudou: a centralidade da maternidade na experiência feminina. Entre as mulheres com 50 anos ou mais que tiveram filhos, 27% afirmaram que a etapa mais impactante da vida foi a maternidade, mesmo índice atribuído à menopausa e muito à frente de outras experiências, como casamento, adolescência ou divórcio.

Essa etapa marcante é associada a dificuldades. As participantes da pesquisa foram chamadas a avaliar de 1 a 5 o quão desafiador é conciliar a maternidade com a carreira, e 67,8% apontaram o nível máximo (5). Apenas 2% assinalaram os níveis 1 e 2, que indicam menos dificuldade. Quase 40% afirmaram ter tido de renunciar a atividades profissionais que as realizavam em decorrência dos filhos.

≈ 68%

CONSIDERAM
MUITO
DESAFIADOR
CONCILIAR A
MATERNIDADE
COM A CARREIRA



DO QUE ELAS ABREM MÃO COM A MATERNIDADE

51%

autocuidados

45,6%

viagens

43,7%

passeios

41,2%

hobbies

38,9%

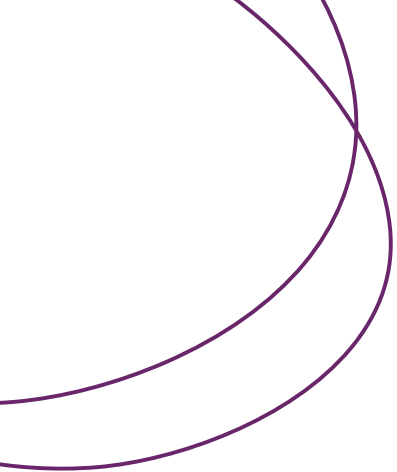
exercícios

54%
DAS MÃES
CONTAM COM
UMA REDE
DE APOIO,
AINDA QUE
ESPORÁDICO

Conciliar a maternidade com o lazer também é complicado. As entrevistadas relataram que, por causa da maternidade, tiveram de abrir mão de prazeres como autocuidado (51%), viajar (45,6%), passear (43,7%), praticar hobbies (41,2%) e exercitar-se (38,9%). Depois de terem filhos, só 22% das mulheres não relataram prejuízo na qualidade do sono.

Apesar disso tudo, a maioria se declara "muito feliz" com a maternidade. "Não viemos ao mundo a passeio, e filho não é item no checklist da vida", observa uma das entrevistadas. "É questão de vocação, e não é para todas, e tudo bem. Cansa, dá trabalho, a gente não consegue ouvir os próprios pensamentos enquanto cuida deles, mas é uma entrega que só funciona se for entrega. Não é troca, não é para esperar amor de volta, carinho de volta, gratidão deles como retorno por nosso sacrifício. Não. Tem de ser uma entrega desinteressada, gratuita, ou não é amor. Sendo amor, transforma, nos tira do nosso egoísmo autocentrado, e aprendemos muita coisa".

*“Muito raramente
minha mãe sai
de sua casa, da
qual também é
responsável por
tudo, e vem me
ajudar nos casos
de doenças.”*



52%

JÁ SOFRERAM
ASSÉDIO OU
DISCRIMINAÇÃO

Ambiente de trabalho

A pesquisa **A Fala das Mulheres** indica que o amplo acesso das mulheres ao mercado de trabalho não se traduz em igualdade de tratamento e de oportunidades. Das 1.149 entrevistadas, 80% exercem alguma atividade profissional, mas em condições insalubres. **O problema mais frequente, apontado por 57% das profissionais, é o tratamento desigual em comparação com o que é dado aos homens.** Em adição a isso, 55% entendem que recebem menos reconhecimento e menos recompensas do que mereceriam. Outras situações vivenciadas no dia a dia são assédio e discriminação (52%), falta de oportunidades (52%), prejuízos à carreira devido à maternidade e ao cuidado com a família (52%), resistência dos colegas à liderança feminina (51%) e restrição de acesso a possibilidades de desenvolvimento (49%). Muitas participantes da pesquisa fizeram relatos alarmantes sobre comportamentos inadequados dos quais foram vítimas.

“Trabalho no Legislativo Federal, um ambiente predominantemente masculino e, o pior, masculino com poder. O assédio sexual e moral é uma coisa que eu nem consigo narrar de tão absurdo... Eu gosto muito do trabalho, do processo legislativo, mas trabalhar com homens “poderosos” e seus assessores que se acham também “poderosos” é deprimente.”

EXIGÊNCIAS DOMÉSTICAS LIMITAM O

empreendedorismo feminino



A pesquisa detectou um alto índice de empreendedorismo feminino: **27% das participantes têm um negócio próprio, a maior parte delas com pessoa jurídica constituída. Nesse grupo, 48,6% disseram ter se tornado empreendedoras por necessidade.** Os principais desafios enfrentados nessa jornada foram a falta de capital e de apoio. As entrevistadas foram convidadas a avaliar, em uma escala de 1 a 5, o quanto o cuidado com a família e com a casa prejudicam a dedicação ao negócio. Mais de 70% das mulheres selecionaram os níveis mais altos, de 3 a 5. Para equilibrar a rotina doméstica com as obrigações de empreendedoras, apenas 15,8% dispõem de uma rede de apoio. Muitas se organizam para realizar sozinhas as duas atividades (39,6%). Para 27%, a saída é contratar alguém para realizar serviços.

70%

**AVALIAM QUE OS
CUIDADOS
DOMÉSTICOS E
COM A FAMÍLIA
PREJUDICAM A
DEDICAÇÃO AO
NEGÓCIO**

“Fundei uma empresa com meu marido. Eu cuidava da administração e das finanças. Quando engravidei do terceiro filho, tive de me afastar, e só cuidava dos filhos... Após meu retorno, tinha de trabalhar meio período na empresa, pois toda a responsabilidade de cuidar dos três filhos ficou comigo. Após 33 anos, nos separamos e estamos brigando na justiça porque ele não quer dividir a empresa. Mesmo aposentada, voltei a trabalhar para me sustentar, pois a aposentadoria é insuficiente. Isso é muito injusto e indigno para quem lutou uma vida.”

Velhice só começa aos 80



“O Brasil nunca respeitou os idosos. É um país extremamente etarista. O preconceito com as mulheres começa quando ainda são muito jovens, aos 30 anos. Acho isso um absurdo. O que acontece no Brasil é triste. “Velho” é ofensa. E as pessoas se incomodam ao serem chamadas de “senhora”, o que no resto do mundo é considerado sinal de respeito”.

Duas em cada três (64,8%) entrevistadas na pesquisa considera que uma pessoa só se torna velha após os 80 anos de idade. **Sete em 10 disseram não ter aberto mão de nenhuma atividade prazerosa por causa do envelhecimento ou de limitações físicas.** Diante dessa percepção de que a juventude pode se estender por muitas décadas, não surpreende que **90% das participantes não se oponha a falar a própria idade e que 43% se declarem vaidosas ou muito vaidosas.** As principais atividades relacionadas à aparência são cuidado com as unhas, maquiagem e skin care. Ainda que distante, a velhice é vista com temor. Para 97,5% das mulheres, os idosos não são tratados com cuidado e respeito no Brasil. Para as entrevistadas com mais de 50 anos, os principais problemas associados à velhice são saúde (36%), isolamento social (24%) e preconceito (18%).



Sexo

A pesquisa **A Fala das Mulheres** mostra que a maturidade traz recompensas sexuais em quantidade e qualidade. A faixa etária em que mais mulheres (36%) mantêm relações todas as semanas é a que vai dos 50 aos 60 anos, conforme o levantamento. Além disso, 17% dessas mulheres identificam que sua vida sexual melhorou nessa idade, o maior índice registrado entre as diversas faixas de idade. Levando em conta a totalidade da amostra, metade da população feminina mantém relações sexuais pelo menos uma vez por mês: 1% disse fazer sexo todos os dias, 32% relataram relações pelo menos uma vez por semana e 21% disseram que transam uma vez no mês. As que nunca têm relações sexuais são 18%, e 17% preferiram não responder. Para 7% das entrevistadas, a vida sexual nunca foi boa.

1/3

**DAS MULHERES
ACIMA DE 50
ANOS FAZEM
SEXO TODA A
SEMANA**





Quer saber mais sobre o universo feminino?

FALA COM A GENTE

falafeminina.com.br | (51) 99966-2928

 **fala**
feminina.